



IMAGEM CORPORAL E ALGORITMOS: O DESAFIO DE PENSAR A AUTONOMIA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por uma hibridização sem precedentes entre a existência factual e as simulações digitais. Se historicamente as redes sociais exibiam corpos reais modificados por ângulos e filtros, hoje as imagens geradas por Inteligência Artificial fundem-se à fotografia, borrando a fronteira entre a realidade e o simulacro. A partir da Fenomenologia e do Existencialismo, compreende-se o corpo não como objeto, mas como a própria condição da experiência vivida. O sofrimento emerge quando o sujeito passa a comparar-se a uma perfeição programada que não existe na realidade.

OBJETIVO

Investigar os impactos psicossociais da Inteligência Artificial (IA) e das telas na distorção da imagem corporal contemporânea.



METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa. O levantamento foi realizado em maio de 2026 nas bases Google Acadêmico e SciELO. Selecionaram-se seis fontes principais publicadas entre 2018 e 2026 em língua portuguesa.

RESULTADOS

A confusão entre corpos reais e imagens sintéticas desregula a percepção estética, fazendo a imperfeição natural parecer falha. O sujeito confronta-se com um ideal de perfeição programado que não existe, gerando angústia existencial. A imagem validada por curtidas passa a valer mais que a experiência vivida do corpo próprio. A clínica funciona como espaço de ancoragem, auxiliando o retorno à materialidade do corpo real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indistinção entre realidade natural e algorítmica gera sofrimento de ordem existencial, aprisionando o sujeito na busca por um ideal desincorporado. Cabe à Psicologia acolher esse sofrimento e auxiliar o retorno à tangibilidade da existência real, descentrando o olhar das telas para a presença viva e sensível no mundo.

AGRADECIMENTOS



À Faculdade Sant'Ana e à professora Daniely Dias Pacheco, pela orientação e apoio indispensáveis na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

- COÊLHO, V. C. Reflexos digitais: redes sociais, autopercepção e estética. 2025.
- MAGINI, L. K. Tramas in-tangíveis: experimentações entre corpo, matéria e moda. 2025.
- MENDONÇA, G. F.; FORTES, M. I. A. Corpos entre telas e espelhos. *Analytica*, v. 13, n. 26, p. 1-15, 2024.
- NAZARETH, A. C. P. Avaliações de esquema e imagem corporal em ambientes virtuais. 2025.
- NUNES, L. A. L. Transfigurações da imagem humana por Personas. 2018.